

# Thiago de Mello – Arte de Amar

Não faço poemas como quem chora,  
nem faço versos como quem morre.  
Quem teve esse gosto foi o bardo Bandeira  
quando muito moço; achava que tinha  
os dias contados pela tísica  
e até se acanhava de namorar.  
Faço poemas como quem faz amor.  
É a mesma luta suave e desvairada  
enquanto a rosa orvalhada  
se vai entreabrindo devagar.  
A gente nem se dá conta, até acha bom,  
o imenso trabalho que amor dá para fazer.

Perdão, amor não se faz.  
Quando muito, se desfaz.  
Fazer amor é um dizer  
(a metáfora é falaz)  
de quem pretende vestir  
com roupa austera a beleza  
do corpo da primavera.  
O verbo exato é foder.  
A palavra fica nua  
para todo mundo ver  
o corpo amante cantando  
a glória do seu poder.

**Thiago de Mello, De uma vez por todas**